

EDITORIAL

AS PROVOCAÇÕES ATUAIS DA CIBERCULTURA NAS REDES EDUCATIVAS

Durante o planejamento do II Encontro Regional Norte-Nordeste da ABCiber, o qual ocorreu em novembro de 2019, tínhamos definido que os melhores textos submetidos ao evento iriam compor um número temático neste periódico. A intenção era publicar o referido número em meados de março de 2020, quando fomos surpreendidos por uma pandemia causada pelo Covid-19. A qual modificou, rapidamente, a nossa forma de convívio, principalmente por conta do isolamento social.

Esta nova situação fez emergir algumas práticas que ainda não estavam consolidadas no âmbito do trabalho educacional. A primeira foi a adoção por imposição da situação do Teletrabalho, mais conhecido como *Home Office*, onde professores, muitas vezes, sem estrutura material e psicológica, foram obrigados a se adaptarem em tempo hábil. A maior mudança está na forma de ensino, a qual foi preciso mudar do presencial para o ensino remoto, através de vídeo aulas síncronas, como forma de substituir as aulas presenciais.

Mas antes deste cenário o evento propôs uma ampliação dos debates acerca do que estava emergindo na Ciberultura, não somente no campo educacional. Todavia, como está se dando as atuações entre seres humanos e objetos técnicos em nossa atualidade. Quais os impactos do Big data, algoritmos inteligentes, internet das coisas, inteligência artificial no processo de ensinar e aprender? Estávamos buscando ir além, aproveitando a potencialidade que a Ciberultura nós proporciona na atualidade.

Ao selecionar os 13 textos para compor este número temático, procuramos proporcionar aos leitores uma experiência que os leve a refletir sobre o ensino, mas indo além do ensino remoto, das lives, vídeo aulas, etc. Procurando discutir os fenômenos na Ciberultura. No primeiro texto **“Culturas juvenis, socialidade e educação: elementos para (re) pensar a formação humana na ciberultura”**, dos autores: Vinicius Silva Santos, Jacques Fernandes Santos e Henrique Nou Schneider, nos leva a refletir sobre os fenômenos socioculturais das juventudes contemporâneas, tomando como análise a formação de redes coletivas de convívio, atração e desejo, criadas por meio dos dispositivos das culturas digitais, como sendo uma possibilidade para (re) pensar a educação em sua dimensão humanística, criativa e solidária. Que procura apontar os fenômenos comunicacionais praticados por estes “atores sociais”, através do uso de dispositivos tecnológicos que proporcionam interação, aprendizagens e convívio.

No texto seguinte os autores Camila Gomes Santos da Silva e Vinicius Silva Santos nos apresentam as principais expressões utilizadas pelas crianças (entre 5 e 6 anos) sobre a experiência de imersão com narrativas digitais, com o título **“Literatura digital e convergências na escola: o que expressam as crianças interagindo com narrativas nos dispositivos móveis?”**, eles procuram revelar as concepções das crianças sobre as interações estabelecidas com as narrativas literárias digitais, suas possibilidades de criação, colaboração e aprendizagens com essas linguagens.

O texto “**Letramento digital crítico: a voz do hiperleitor nas narrativas orais aplicadas ao role play game digital**”, das autoras Geisa Araújo Dias e Úrsula Cunha Anecleto, problematiza sobre a formação do hiperleitor na perspectiva do Letramento Digital Crítico e tem como foco a retextualização de narrativas orais de moradores do campo do município de Monte Santo (BA). E pretende desenvolver um *Role Play Game Digital (RPG)* para a divulgação dos textos retextualizados, no intuito de promover uma experiência de intercâmbio de memórias entre comunidade e alunos, oportunizando sua preservação por uma rede mais ampla, a partir de meios digitais.

Em sequência temos o texto “**A escrita de fãs no contexto transmidiático: implicações das fanfics no processo de aprendizagem**” dos autores Daniella de Jesus Lima e Luís Paulo Leopoldo Mercado, que investigam como os sujeitos imersos na cultura digital, por meio da autoria em rede, aprendem a partir das produções e colaborações por meio da autoria na produção de *fanfics*, nos sites *Spirit Fanfics e Histórias*, na condição de *beta readers*. Fora percebido que os indivíduos demonstram um alto grau de engajamento na produção de narrativas ficcionais, quando estes estão sendo autores e coautores em rede, através de um processo de colaboração entre os envolvidos, e com liberdade para criar, construindo assim conhecimento de forma autônoma.

O texto seguinte nos apresenta uma a evolução da sociedade informacional e o contexto das cidades conectadas enquanto projetoras das relações e operações interligadas em redes (TIC, IOT e outros). Os autores Diogo de Calasans Melo Andrade, Letícia Feliciano dos Santos Cruz e Fagner Farias Rodrigues no texto “**Cidades digitais e sociedade em rede: interseções e desafios de uma construção sociotécnica**” enfatiza que o direito à internet desde 2011, passou a configurar o rol dos direitos humanos, mas no Brasil essa realizada ainda não atendida, tornando indivíduos excluídos desse processo de modernização, sendo, portanto, impasse notório para a construção da cidadania digital plena. Sendo necessária a construção de redes sociotécnicas e o efetivo uso da internet pelos indivíduos como ferramenta de democratização do conhecimento.

Os autores Patrícia Silva, Nelson De Luca Pretto e Danillo Mota Lima no texto “**Relações sociotécnicas do movimento escola sem partido a partir de uma análise pós-qualitativa**”, fazem uso da *Actor-Network Theory*, para traçar as relações sociotécnicas no Movimento Escola sem Partido a partir de uma visão pós-humana e da análise pós-qualitativa, na qual demonstram que a produção de fatos científicos não parte apenas dos humanos, mas sim das associações e das mixagens das entidades.

No texto **Ampliando a sala de aula no contexto da cibercultura: experiência com o uso do Skype no ensino fundamental**, das autoras Graça Regina Armond Matias Ferreira e Lorena Andrade Matias, elas abordam o uso das Tecnologias Digitais em Rede (TDR), especificamente do Skype. A pesquisa objetiva relatar uma experiência de ampliação da sala de aula apropriando-se do Skype, enquanto artefato para dialogar e promover uma aula interativa. Onde apontam que o uso desta tecnologia melhora a utilização do espaço e tempo na sala de aula, possibilitando a transformação do ambiente de aprendizagem.

Em sequência temos o artigo **Diários de Aula Virtual e a (auto)formação na pesquisa em redes colaborativas**, texto no qual as autoras Ana Lúcia Gomes da Silva, Laís Oliveira Abreu e Vaneza Oli-

veira de Souza apresentam a experiência do uso do diário de aula virtual no componente curricular Pesquisa Aplicada à Educação II (PAE II) em um Programa de Pós-Graduação da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Comprovando o potencial do diário de aula virtual como dispositivo (auto) formativo de professores(as)-pesquisadores(as). As narrativas produzidas durante a pesquisa demonstram que os ambientes virtuais de aprendizagem possibilitam uma ampliação do espaço-tempo da sala de aula, além da autoria dos indivíduos envolvidos.

O próximo texto das autoras Vívian Martins e Edméa Santos, **Os estilos de aprendizagem e a produção de saberes audiovisuais na Educação Superior Online**, aborda a compreensão de como a teoria dos estilos de aprendizagem pode ser utilizada na educação superior on-line, contribuindo para a criação de estratégias didáticas com vídeos na cibercultura. A referida pesquisa faz uso do método da pesquisa-formação na cibercultura, no qual utiliza o dispositivo de pesquisa “Oficina de Produção de Cibervídeos”. O qual resulta na elaboração de um desenho didático para a educação on-line.

No artigo **A influência da mídia na educação: análise a partir da perspectiva do ensino-aprendizagem no mundo Ciber**, dos autores Alícia Macedo Santana, Letícia Barbosa de Gois, Marlton Fontes Mota e Clécia Lima Ferreira, o artigo sugere uma reflexão sobre a necessidade de adaptação do processo de ensino-aprendizagem, para estarem alinhados aos novos parâmetros da construção de saberes na atualidade, a partir do letramento digital. No qual o processo de humanização e de leitura do mundo, perpassa pelo processo educativo, através dos conhecimentos compartilhados e das reflexões sobre o papel dos indivíduos no processo de cidadania.

Na sequência temos o artigo dos autores Raimundo Ralin Neto, Cristiane de Magalhães Porto e Verônica Alves dos Santos Conceição, **As redes sociotécnicas no processo de difusão científica: a democratização do conhecimento**, propondo um olhar sobre o processo de divulgação científica nas redes sociotécnicas. Com o objetivo de apresentar as redes sociotécnicas como meios de divulgar a ciência com potencialidade para abarcar um número significativo de leitores e tornar o processo mais interativo e educativo. No qual concluem que é necessário um trabalho conjunto de atores sociais na utilização das redes sociotécnicas, para facilitar um amplo processo de democratização da ciência na sociedade.

No texto **Gênero e Tecnologias infocomunicacionais em contexto de plataformização**, as autoras Amanda Nogueira de Oliveira e Nayra Veras de Araujo, buscam ampliar um debate necessário e que por muitas vezes é despercebido pelos indivíduos. O texto apresenta elementos de uma investigação sobre estereótipos e viesamentos de gênero na cultura digital. Ao observarem como os metadados utilizados pelos, os aplicativos de assistentes pessoais e os assistentes virtuais utilizados em sites web e telefonia, contribuem para o aprofundamento de preconceitos. Nos sistemas de inteligência artificial, plataformas digitais e tomadas de decisões automatizadas, foram encontrados elementos que indicam a presença de preconceitos e estereótipos de gênero. Sendo imprescindível ampliar o debate sobre estas questões durante o desenvolvimento dessas tecnologias.

O último artigo, intitulado, **Negros, Internet e Ciência: a representatividade e suas webconexões**, dos autores Leandro Sant’Anna Santos e Alexandre Meneses Chagas, o qual pretende discutir a importância de debates sobre representatividade negra em ambientes científicos e cibernéticos, a fim de propagar as consequências disso para a população. O artigo pretende através de uma pesquisa

bibliográfica e exploratória reaquecer as discussões sobre a pouca representatividade de negros nos ambientes científicos. Ao tempo que procura enaltecer o nome de importantes pesquisadores negros e abordar informações importantes para a compreensão da conectividade e representatividade.

Esperamos que essa seleção de textos proporcione provocações sobre as práticas educativas na Cibercultura, não apenas com o olhar educacional formal e fechado, mas que possa ampliar as fronteiras do conhecimento através do uso de artefatos digitais da Cibercultura.

Ótima leitura!

Cristiane Porto (UNIT/ITP)
Alexandre Chagas (UNIT)
Organizadores